

O desafio da investigação pedagógica como uma das ferramentas para o ensino de graduação em enfermagem em saúde coletiva

Ana Flávia dos Santos Amaral¹, Érica Gomes Pereira² e Sayuri Tanaka Maeda³

¹ Graduanda da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), SP. Bolsista do Programa Ensinar com Pesquisa da Pró-Reitoria de Graduação da USP, SP.

² Mestre em Enfermagem. Especialista em Laboratório do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem (ENS) da EEUSP, SP.

³ Professora Doutora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem (ENS) da EEUSP, SP.

1. Objetivos

Valorizar o ensino de graduação é uma realidade no exercício da docência na USP. Sistematizar a percepção das famílias adscritas em quatro unidades básicas de saúde (UBS) do distrito do Butantã/SP por estudantes de graduação em Enfermagem da EEUSP quanto às facilidades e dificuldades do cuidado na rede básica de serviços de saúde. Analisar as respostas a partir do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na disciplina ENS 235 - Fundamentos e Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP.

2. Metodologia

Este estudo de abordagem quanti-quantitativa compreendeu a apuração de duas, das cinco questões abertas do formulário durante o ano de 2006, envolvendo 170 famílias. O processo teve caráter pedagógico, aplicado por estudantes do 3º ao 6º semestres de graduação em Enfermagem na disciplina ENS 235 - Fundamentos e Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP. O conteúdo das entrevistas foi categorizado com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1986) a partir das questões referentes à percepção das famílias sobre as facilidades e dificuldades no atendimento em unidades básicas de saúde.

3. Resultados

Quanto às facilidades foram agrupadas as seguintes percepções: acesso e acolhimento (34,7%), obtenção de medicamentos (19,41%), rapidez no atendimento (10%) e modo de relação usuários-profissionais (8,82%). Em relação às dificuldades surgiram: acesso e acessibilidade aos serviços (79,48%), modo de relação usuários-profissionais (23,07%) e satisfação no atendimento (19,94%). Diante dessas percepções é importante salientar o aperfeiçoamento continuado de mecanismos racionalizadores, como responsabilidade institucional, a exemplo de marcação de

consultas e acesso a outros níveis de atenção nos serviços de saúde, evidenciando o desafio no alcance da integralidade da assistência. O ato de cuidar requer que os profissionais utilizem seu saber para elaborar respostas qualificadas às necessidades de saúde dos usuários. O processo ensino-aprendizagem desenvolvido com os estudantes priorizou os cuidados de enfermagem em saúde coletiva uma vez que buscou dar ênfase aos métodos de trabalho em saúde coletiva, às estratégias para levantar as necessidades de saúde no contexto do SUS e com base no cenário construído, elaborar projetos de intervenção, de fundo educativo para determinados grupos sociais. Possibilitou a instrumentalização teórico-prática dos estudantes e do próprio docente no reconhecimento das necessidades de saúde.

4. Considerações Finais

O acesso ao sistema de saúde emergiu como um dos fatores determinantes para a atenção à saúde desses usuários. Para o processo de aprendizado, é primordial a reflexão de docentes e estudantes, numa relação dialética, desenvolver a capacidade de escuta dos graduandos e articulação das necessidades no contexto da vida desses usuários. O ensino das ações de enfermagem em saúde coletiva deve integrar não só práticas instrumentais, como habilidades e conhecimentos que reflitam a situação de saúde.

5. Referências Bibliográficas

FREIRE, P. A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.
SAVATER, F. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.